

---

# T

---

## EOLOGIA DA PROSPERIDADE CAMPISTA: APÓSTOLO LUCIANO E SUAS RESSIGNIFICAÇÕES RELIGIOSAS NA IGREJA PENTECOSTAL SEMEAR

*João Boechat  
Roberto Dutra  
Fábio Py*

### Introdução

Há diversas maneiras de analisarmos as formas pelas quais os indivíduos socializados expressam suas demandas na sociedade, buscam as soluções para suas necessidades ou, ainda, se relacionam entre si. Entre essas diversas maneiras, destaca-se a religião como esfera social específica, isto é, o estudo da religião permite analisar demandas e estratégias utilizadas pelos indivíduos para solucionar os diversos anseios existentes (Hervieu-Léger 2008; Berger 2016: 56-58). Observando a história de povos ou nações antigas, percebe-se, como afirma Weber (2009), que a construção de um deus está diretamente ligada à história e à situação econômica de seu povo. A religião é um meio importante pelo qual os indivíduos expressam e buscam realizar suas necessidades (Weber 2009; Berger 2016; Mafra 2002).

Nas últimas décadas, na sociedade brasileira, destaca-se uma vertente religiosa que tem obtido expressão considerável, a saber, os pentecostalismos<sup>1</sup>. De acordo com os dados de 2010 do IBGE, apenas 8% da população brasileira se declaram “sem religião”. Por outro lado, 64,6% se declaram católica e 22,2% evangélica.<sup>2</sup> Contudo, é importante perceber que nos últimos trinta anos a membresia católica diminuiu quase um terço, enquanto o número de evangélicos pentecostais quadruplicou

(Teixeira 2014: 317-323; Camurça 2014: 104-152; Pierucci 1996; Oro e Mariano 2010; Mariano 2013: 119-137). Faz-se impressionante, ainda, que, de acordo com o IBGE, 6 em cada 10 evangélicos brasileiros declaram-se pentecostais. Esses dados nos ajudam a perceber que o fenômeno pentecostal encontrou ampla possibilidade de crescimento na sociedade brasileira, tendo impacto significativo nesta.

Apenas entre 2000 e 2010, os evangélicos cresceram cinco vezes mais do que a população brasileira, 61,4% contra 12,3%. Dos 42,3 milhões de evangélicos em números absolutos, 25,4 milhões, ou 13,3% da população brasileira é composta por evangélicos pentecostais, cifra bem mais considerável do que o terceiro maior grupo de evangélicos, isto é, os evangélicos de missão, que somam 4% da população brasileira (Oro e Mariano 2010; Mariano 2013: 119-137)<sup>3</sup>. O maior responsável pelo grande crescimento dos evangélicos na última década foi a articulação dos pentecostalismos no país. Não foi apenas o crescimento das igrejas pentecostais, mas, principalmente, a nova forma de relacionamento com o transcendente que uma nova teologia desenvolvida na segunda metade do século XX (Campos, 2002), isto é, a teologia da prosperidade, gerou na sociedade brasileira (Carvalhães e Py 2018).

Embora o pentecostalismo seja a vertente religiosa com maior articulação entre as camadas populares (Arenari 2013; Boechat 2017), o sucesso dessa nova teologia pentecostal fez com que as organizações religiosas formadas e moldadas por distintas tradições teológicas e doutrinárias também fossem afetadas pela lógica de relacionamento com o divino desenvolvida pela religião pentecostal. Em diferentes níveis e com significativas variações, organizações religiosas de tradições protestantes históricas, e até mesmo católica, foram afetadas pelo pentecostalismo, alterando não só a pregação do especialista religioso e a composição do culto, mas o consumo material, cultural e social de seus membros (Campos, 2011; Mariz, 2003; Mariano, 2011; Py e Reis, 2016).

Certamente, não é toda igreja pentecostal que tem a teologia da prosperidade como o principal meio de desenvolver o relacionamento com o divino. Mariano (1999) analisa o desenvolvimento pentecostal em três ondas, a saber, o pentecostalismo clássico (1910), o deuterpentecostalismo (1950) e o neopentecostalismo (1970). Para ele, a teologia da prosperidade é a forma de interpretação da relação com o divino característica da terceira onda, a saber, o neopentecostalismo (Mariano, 1999; Oro e Mariano, 2010; Mariano, 2013, p.119-137). Entretanto, após mais de um século de crescimento pentecostal na sociedade brasileira, os pentecostalismos não se desenvolveram como uma vertente de evolução linear e homogênea. As características das diversas “ondas” podem ser encontradas em organizações religiosas de distintas tradições teológicas e doutrinárias atuais, não existindo nem uma única forma de pentecostalismo – o mais preciso é falar em pentecostalismos – nem uma tendência evolutiva de que uma onda suplante a outra (Freston 1989; Giumbelli 2001: 87-101; Campos, 2002).

Todavia, uma marca relevante dos pentecostalismos na sociedade brasileira é, justamente, o citado crescimento da teologia da prosperidade como principal for-

ma de interpretar a relação dos homens com o divino (Oro 2011; Mariano 1999). Essa teologia não ficou restrita às igrejas fruto dessa “terceira onda pentecostal”, tais como a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD) e a Igreja Internacional da Graça de Deus. Essa formulação simbólica ultrapassou os limites do neopentecostalismo e influencia organizações religiosas ligadas às mais diversas tradições cristãs, sejam as igrejas de primeira onda, como a Assembleia de Deus, igrejas protestantes de missão, como Batistas e Metodistas e até mesmo a Igreja Católica, como pode ser observado no Movimento de Renovação Carismática Católica (Bartz 2012; Campos 2011; Foester 2007; Mariz 2009; Souza 2014; Py e Reis 2015; Py e Reis 2016; Py 2016b).

Este artigo analisa uma ressignificação da teologia da prosperidade campista a fim de entender os diferentes significados produzidos nas adaptações, no norte fluminense, dessa concepção simbólica a anseios e interesses distintos. Sendo uma teologia, ou seja, uma interpretação da revelação do divino (Carvalho e Py 2017), a teologia da prosperidade é adaptada e modificada ante distintos interesses sociais e contextos organizacionais. Ademais, este artigo objetiva analisar como essa teologia é pregada e praticada por um especialista religioso, Apóstolo Luciano, em sua organização religiosa, Igreja Semear. Essa organização religiosa, ligada a essa expressão pentecostal, enfatiza a ação do divino, bem como a relação entre Deus e os homens a partir de uma variação específica da teologia da prosperidade, isto é, a análise dessa teologia é realizada a partir do discurso dos especialistas religiosos e de suas adaptações às demandas e aos anseios sociais que enfrentam (Weber 2009; Py 2016b).

A escolha do Apóstolo Luciano e da Igreja Semear deve-se à relevância dessa organização no campo religioso do norte do estado do Rio de Janeiro. Na cidade de Campos dos Goytacazes, onde está localizada, a Igreja Semear é a terceira maior em quantidade de membros, atualmente com 2.800 membros. As maiores igrejas são organizações ligadas às maiores denominações evangélicas do Brasil<sup>4</sup>, a saber, a Segunda Igreja Batista de Campos, com 4.100 membros, e a Assembleia de Deus Central, com 3.500 membros. Apesar de ter menos de uma década de existência, já que foi fundada como organização em 2009, a Igreja Semear é a maior igreja do neopentecostalismo do interior do estado do Rio de Janeiro, demonstrando o fenômeno regional das organizações religiosas autônomas no interior deste estado.

O artigo está dividido em três seções. Na primeira, fazemos uma análise da teologia da prosperidade enquanto fenômeno sociorreligioso que surge e se desenvolve no bojo das transformações dos pentecostalismos, especialmente na constituição do que chama de neopentecostalismo. Nesta buscamos analisar como a teologia da prosperidade articula e ordena o entendimento de mundo. Na segunda seção, analisaremos as formas de ressignificação e adaptação dessa teologia no discurso do Apóstolo Luciano em sua organização religiosa, Igreja Semear, em Campos dos Goytacazes/RJ, procurando demonstrar como parte do sucesso da referida denominação deve-se a sua capacidade de ressignificar a Teologia da Prosperidade, reelaborando-a

não apenas como uma lógica sacrificial imediata, mas como uma “ética da prosperidade” que produz uma conduta regular de vida. São enfatizadas a “visão” do pastor fundador da Igreja Semear, apóstolo Luciano, bem como analisadas as adaptações do modelo celular G12 realizadas por esse especialista em sua mensagem e prática religiosa. Na terceira e conclusiva seção enfatizamos a importância de se analisar, na teoria e na pesquisa empírica, as relações entre organizações religiosas e os interesses e anseios sociais que essas organizações traduzem em interesses religiosos (e/ou mágicos) específicos no interior da esfera religiosa.

O artigo concentra-se, assim, no campo da oferta da mensagem religiosa, isto é, como um especialista religioso, a saber, Apóstolo Luciano, pastor-presidente da Igreja Semear, representa, de maneira particular, a Teologia da Prosperidade e como este mesmo especialista estabelece a necessidade de uma vivência a partir de uma “ética da prosperidade” na condução de vida dos fiéis.

## Teologia da prosperidade

Das diferenças entre as duas primeiras ondas do movimento pentecostal e a terceira onda, denominada neopentecostalismo (Mariano 1999; Oro e Mariano 2010; Mariano 2013: 119-137), destaca-se o surgimento de uma nova teologia que, hoje, afeta não só as igrejas das “primeiras ondas” do movimento pentecostal, como também as demais vertentes religiosas cristãs (Py 2015; Py 2016b). Essa nova teologia altera a forma com que os indivíduos interpretam a revelação divina, bem como a relação deles com a sociedade, com o “mundo” e com os demais indivíduos (Dutra 2016; Boechat 2017; Py 2015; Carvalhães e Py 2017).

Segundo Bernardo Campos (2002), um dos inícios do movimento pentecostal aconteceu dentro de outro movimento religioso, o movimento *Holiness*<sup>5</sup>, que foi, por sua vez, altamente influenciado pela teologia e pelas práticas do metodismo (Synan 1997). O sistema teológico metodista, baseado no arminianismo, acreditava na depravação total do ser humano. Contudo, por meio do suficiente sacrifício de Cristo, e da fé nesse salvador, era possível alcançar a salvação e a santificação cristã (Olson 2013). Conforme os ensinamentos wesleyanos, os cristãos são capazes de alcançar uma perfeição prática, ou seja, uma falta de todo pecado voluntário pela capacitação do Espírito Santo na vida do crente (Olson 2013). Para Wesley, perfeição cristã significa pureza de intenção, toda a vida dedicada a Deus, tendo “*a mente que estava em Cristo*”, o que capacitaria o fiel a andar como Cristo andou. Tal perfeição enche o ser humano de toda plenitude divina (Wesley 2013). Essa formulação simbólica junto à doutrina da perfeição cristã influencia diretamente o pentecostalismo em sua própria teologia e doutrina (Campos 2002; Freston 1994). Do pensamento wesleyano vem, por exemplo, o ascetismo e a rejeição do mundo (Outler 2010).

Entretanto, a partir da década de 1940 nos Estados Unidos, uma nova composição simbólica começa a tomar forma, que viria a ser a teologia do movimento

neopentecostal. Essa nova teologia foi nomeada de *Health and Wealth Gospel*, *Faith Movement*, *Faith Prosperity Doctrines*, *Positive Confession*, entre outros (Mariano 1999: 151). Resumidamente, essa teologia reúne e sistematiza crenças sobre cura, prosperidade e poder da fé. O principal responsável por desenvolver essa teologia foi o texano, nascido em 1917, Kenneth Hagin. Após receber o “batismo com o Espírito Santo” em 1937, tornou-se pastor da Assembly of God. Posteriormente, em 1962, Hagin fundou seu próprio movimento, caracterizado por tranSES, visões, profecias, revelações e experiências sobrenaturais, os quais fundamentavam sua autoridade espiritual (Mariano 1999:152).

Toda teologia é uma interpretação da revelação divina tal como escreve Weber (2009; Carvalhães e Py, 2017; Py 2016b). É um conjunto articulado de formas de compreensão da realidade a partir do entendimento de quem é o divino e qual sua vontade para os homens. Havendo a noção da existência do transcendente, há teologia (Libanio 2014). Desde a Reforma Protestante, destacam-se, em termos de grandes inovações e rupturas com a teologia católica pré-reforma, ao lado das próprias teologias que a Igreja Católica criou como necessidade imposta pelo novo contexto pós-reforma de pluralismo religioso e teológico, a teologia calvinista (ou reformada), influenciadora das doutrinas das Igrejas Presbiteriana, Batistas (Py 2016a: 56-71); a teologia arminiana, influenciadora do metodismo e a teologia da libertação, influenciadora das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) na Igreja Católica, mas nunca reconhecida e implementada como teologia da Igreja (Botelho 2010; Mariz 2009).

Mesmo que discordassem em diversos pontos, todas essas teologias enfocavam a soberania divina, a centralidade de Cristo e a busca pela santificação cristã neste mundo. Como resultado, as doutrinas dessas igrejas pregavam uma forte rejeição do mundo, o reconhecimento da vontade soberana de Deus sobre a vontade humana, ou seja, a não submissão divina às vontades humanas, uma vez que toda dádiva ocorria pela graça divina e não por sua obrigação, a importância do sofrimento para o aperfeiçoamento cristão e a certeza da salvação no futuro vindouro (Moltmann 2014).

A teologia da prosperidade reinterpreta a revelação divina, a partir dessa nova interpretação, o mundo não é um lugar para ser rejeitado, mas sim conquistado (Arenari 2013). Tudo é acessível, sendo a moral cristã a regra para o impedimento da vontade. Caso o desejo “humano respeite os mandamentos cristãos, os prazeres e bens do mundo estão passíveis à conquista” (Arenari 2013). O poder de Deus está acessível aos homens para torná-los destacáveis neste mundo.

A assertiva teológica fundamental e principal deste movimento é a de que os cristãos têm o direito divino de aproveitar as bênçãos do mundo material, o que significa que os cristãos têm de adquirir saúde perfeita e realizações materiais. Os teólogos da Teologia da Prosperidade dizem que o sacrifício de Jesus Cristo libertou seus seguidores do mal deste mundo (ARENARI, 2013, p.8, tradução nossa)<sup>6</sup>

Segundo Morris Cerullo, “Deus está preso às suas palavras e promessas, sendo obrigado a cumpri-las”, uma vez que “Deus não pode mentir” (Cerullo 2005:42). Cerullo<sup>7</sup> afirma que: “Deus raramente fala diretamente conosco porque tudo que Ele fala, Ele precisa cumprir. Deus não quebra suas promessas. Por isso, o diálogo da oração acontece conosco falando e Deus ouvindo” (Cerullo 2005:47). Assim, se os homens cumprirem os mandamentos “Deus não tem escolha senão dar o que o indivíduo requer”. Ademais, o “problema da teodiceia”, que Weber (2009) entendia ser um questionamento que caracteriza as religiões mundiais, também sofre importante alteração.

Weber entende que o sofrimento está ligado ao desenvolvimento da ideia de salvação: “Em todas as partes, o problema está entrelaçado de alguma maneira com os fundamentos determinantes do desenvolvimento religioso e da necessidade de salvação” (Webber 2009: 412). No sistema teológico tradicional reformado “Deus cristão pessoal permite o sofrimento a fim de melhorar o próprio ser-humano e prepará-lo para a vida perfeita no porvir” (Libaneo 2009). A teologia da prosperidade modifica essa visão a respeito do sofrimento. Agora, o sofrimento perde sua função positiva, sendo um sinal de desgraça e abandono por parte de Deus.

A cruz não é apenas um símbolo do sofrimento de Jesus em seu amor pelos homens, e é, agora, o símbolo da vitória contra o diabo e todos os males que vêm com ele. A cruz é, agora, apenas um amuleto mágico na guerra espiritual (ARENARI, 2013, p.9, tradução nossa)<sup>8</sup>

Com a possibilidade de ter os prazeres atendidos já neste mundo, a salvação no porvir se torna desejo e busca de caráter secundário. Portanto, a teologia da prosperidade é uma nova interpretação da revelação divina que une a religião ao desejo de se obter, no mundo hoje, bem-estar e realização dos desejos (Dutra e Boechat 2018), aprofundando a teologia calvinista analisada por Webber (2009). Ou seja, essa teologia conecta Deus ao mundo capitalista, utilizando recursos sobrenaturais para dar ao indivíduo recursos para “vencer” no mundo contemporâneo (Arenari 2013).

A teologia da prosperidade passa, assim, por duas vias principais, a saber, a Confissão Positiva e a Reciprocidade, onde tais vias estão fundamentadas sobre uma interpretação a respeito do mundo, onde este não deve ser rejeitado, mas aceito e conquistado. A Confissão Positiva, ou o Pensamento Positivo, é a certeza que “Fé significa declarar e pensar positivamente, crendo que esta positividade fará com que o divino haja em favor do indivíduo” (Hagin 1990). Assim, quando o “indivíduo declara que é feliz, que está curado, que seu familiar será liberto de determinado vício ou que seu negócio está tendo o melhor ano, Deus ouve e age de acordo com as declarações dos indivíduos” (Hagin 1990), Por isso, Morris Cerullo indica “que toda palavra negativa é rejeitada, sendo ‘repreendida em nome de Jesus’, afinal tal negatividade faria com que o indivíduo não recebesse as benesses divinas” (Cerullo 2005).

A segunda via para a prosperidade passa pela Reciprocidade. O relacionamento “de Deus com os homens passa necessariamente pela troca de favores, onde Deus faz pelo homem em conformidade com que este homem faz por Ele, por Seus “enviados” e por Sua igreja” (Mcallister 1981). Certamente, o “dízimo é algo importante nessa relação, assim como as ofertas, isto é, Deus abençoa aqueles que são fiéis a ele, devolvendo parte daquilo que receberam” (Mcallister 1968). Contudo, há outras formas pelas quais “a reciprocidade ocorre, seja por meio do jejum e de orações para adquirirem poder divino para vencerem no mundo, seja por meio do elogio ao divino para ter acesso a suas benesses” (Boechat 2017).

Hoje, a partir do texto de Fábio Py e de Marcus Vinicius Freitas (2016), pode-se dizer que por meio de uma nova interpretação a respeito do mundo, e da utilização de uma estratégia de dominação deste mundo pelo poder divino, a teologia da prosperidade influencia não somente organizações religiosas nascidas dessa teologia, tais como a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) ou a Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD), mas também influencia organizações ligadas a diversas vertentes do cristianismo, sejam organizações ligadas ao protestantismo clássico ou até da Igreja Católica, como pode ser observado em algumas vertentes da Renovação Carismática Católica. Agora, como toda interpretação do divino, isto é, quem este é, o que pode fazer e o que requer de seus seguidores está diretamente ligada ao seu contexto social (Weber 2009; Py 2016b), analisaremos a seguir as formas de entendimento e adaptação dessa teologia realizados pelo Apóstolo Luciano, em sua organização religiosa, que tem sua fundação e manutenção ligadas à teologia da prosperidade.

### **Adaptações da teologia da prosperidade em Campos dos Goitacazes: Apóstolo Luciano e a Igreja Semear<sup>9</sup>**

Os pentecostalismos na sociedade brasileira não se resumem à criação de grandes organizações religiosas como a Assembleia de Deus, IURD ou IMPD. O impacto pentecostal também pode ser percebido na formação de organizações religiosas pentecostais regionalizadas, desconectadas de qualquer denominação evangélica ou pentecostal maior. Todavia, o fato de serem regionalizadas não diminui seu impacto ou importância social, revelando novas demandas e adaptações do pentecostalismo na sociedade brasileira.

A terceira maior igreja em Campos dos Goytacazes quanto a membros registrados, a Igreja Semear, possui hoje 2.800 adeptos fixos, todos participantes nas 460 células da Igreja em atividade (Boechat 2017). O “Apóstolo Luciano, o pastor presidente, conta com sua esposa como vice-presidente e outros 11 pastores auxiliares e voluntários (apenas o pastor presidente recebe salário da igreja), responsáveis por diferentes áreas da igreja, como rede de jovens, mulheres, casais e noivos” (Boechat 2017). Antes de fundar a Igreja Semear, uma igreja neopentecostal autônoma, o especialista religioso principal e fundador da igreja Luciano Vicente era pastor da Igreja

Evangélica CEIFA – Centro Evangélico de Integração da Família. Saiu dessa denominação justamente para fundar a Igreja Semear, “ante a resistência da liderança da CEIFA em aceitar as mudanças provocadas pela nova teologia neopentecostal, a teologia da prosperidade” (Boechat 2017).

Chamamos organizações religiosas como a Semear, pois são classificadas como igrejas neopentecostais autônomas, já que não são ligadas a uma grande organização pentecostal tradicional como a Assembleia de Deus, Igreja Pentecostal Deus é Amor ou a Congregação Cristã do Brasil. De acordo com dados do Censo, até 2000, essas grandes denominações concentravam 85% dos pentecostais<sup>10</sup>. Entretanto, em 2010, essa porcentagem declinou para 75,4%. Enquanto as “outras igrejas pentecostais”, denominação da qual faz parte a Igreja Semear, cresceram de 10,4% para 20,8%, passando a concentrar um quinto dos pentecostais<sup>11</sup>.

### A ‘visão’ do Apóstolo Luciano

O então pastor da igreja CEIFA, Luciano Vicente, foi enviado de Itaperuna para Campos dos Goytacazes no começo dos anos 2000, onde, após o começo da pregação da teologia da prosperidade, viu a Igreja ter um crescimento considerável, “de 38 para 400 no primeiro ano” (Boechat 2017). Contudo, ante a não “aceitação da Igreja CEIFA matriz em Itaperuna na pregação de tal teologia, o pastor Luciano decide fundar sua própria igreja, a Igreja Semear” (Boechat 2017).

A fim de sobreviver em um mercado religioso competitivo, com diversas organizações buscando atrair membros, toda organização busca estratégias que aproximem os interesses dos indivíduos com os “bens religiosos” oferecidos pela organização, isto é, as promessas religiosas da organização buscam mostrar ao indivíduo que essa é a organização que melhor “atende ao desejado por este indivíduo” (Bourdieu 2003). A principal estratégia adotada pela Igreja Semear para se diferenciar e competir com as demais organizações religiosas foi a adoção da “visão celular” (Boechat 2017). Nas “células”, grupos de indivíduos do mesmo sexo com idades aproximadas, a reunião dos membros da igreja em grupos pequenos de até 12 pessoas permite a adequação daquilo que foi pregado durante o culto de domingo a diferentes realidades e contextos. De acordo com o Apóstolo Luciano (2016b), “A Semear foi a primeira igreja na região norte do estado do Rio de Janeiro a adotar este modelo” (Luciano 2016b:5). A visão celular passa por um quadrilátero: “ganhar, consolidar, treinar e enviar” (Boechat 2017). O objetivo inicial da célula é converter indivíduos por meio da mensagem pregada. Posteriormente, investe-se na criação do capital social, em que há a criação de laços de ajuda, amizade e confiança.

É estudada nas células a mesma palavra que eu ministrei no domingo, a mesma. Mas, adaptado à realidade, à forma de falar de cada grupo. Porque são diferentes. As outras coisas acontecem naturalmente, por

exemplo, relacionamento porque é natural. Pra mim, as nossas células... que é uma visão forte dos 12, é que as células são homogêneas, homem com homem, mulher com mulher, o crescimento homogêneo é muito maior! Faz sentido, chega um rapaz na célula com problemas de drogas, ele chega num ambiente que só tem homens, ele sente muito mais à vontade para abrir o coração, para falar, se expor, por exemplo, se tiver uma menina bonita lá ele não vai querer se expor. Então, o crescimento homogêneo é muito positivo. O objetivo é ganhar almas, o objetivo é a pregação do evangelho. Mas, as outras coisas vão acontecendo naturalmente. Relacionamento, as amizades vão consolidando... porque os grupos são pequenos (Luciano 2016b).

Segundo João Boechat (2017), é requerido dos membros da Igreja Semear que participem ativamente das células, e cada membro deve levar um conhecido, amigo ou familiar nas reuniões semanais. Quando as células passam de 12 participantes, a célula “multiplica”, diferenciando-se em outra célula: um dos participantes se torna líder de uma nova célula (Boechat 2017). Em *Os Batalhadores Brasileiros: Nova Classe Média ou Nova Classe Batalhadora* (2010), os sociólogos Brand Arenari e Roberto Dutra (2010) demonstram como a célula é um importante instrumento proselitista, como também um importante meio de fidelização dos indivíduos. Ademais, a estratégia celular é uma forma significativa de propagar a “ética da prosperidade” na relação dos indivíduos com as demais esferas sociais. Isso porque a relação com as demais esferas sociais exige do crente uma nova forma de comportamento que esteja de acordo com a “forma próspera de viver” (Souza 2010).

A teologia da prosperidade não se manifesta apenas na resolução de interesses mágicos, ou seja, na resolução de anseios urgentes e imediatos, tais como a cura de alguma doença, a compra de algum bem, ou a aquisição de emprego. Isso não significa, contudo, que tais interesses sejam rejeitados. É certo que tais interesses são enfatizados em organizações como a IURD e a IMPD, onde as pregações, louvores e as campanhas diárias buscam a resolução de problemas urgentes, o livramento do sofrimento e a solução imediata de anseios imediatos, como “milagres urgentes”, “cura e libertação” e até mesmo a “terapia do amor<sup>12</sup>”. Em organizações religiosas como a Igreja Semear, a resolução de questões urgentes também ocorre, como nos apelos – embora não tão frequentes – “para a cura e emprego que ocorrem no fim dos cultos” (Boechat 2017)

Contudo, a própria organização busca formas de auxiliar na resolução desses interesses, quando durante os cultos, por exemplo, o apóstolo Luciano pede aos membros que possuam “vagas de emprego em seus negócios e empresas” para avisar à secretária, como também aqueles que precisem de “oportunidades de trabalho” (Boechat 2017). Ainda assim, os membros da igreja são informados dos negócios e das empresas dos membros da igreja “para que possam consumir e priorizar os salões de

beleza, supermercados e farmácias que pertençam aos membros da igreja” (Boechat 2017). Da mesma forma, o apóstolo pede “aos médicos e enfermeiros que ajudem os que foram na hora do apelo para ver se algo pode ser feito”. Para o apóstolo, “é função da igreja priorizar os de dentro, abençoar o que está próximo primeiro” (Boechat 2017). Assim, a organização cria uma relação intraorganizacional na qual tanto o que demanda quanto o que oferece são beneficiários da relação.

Essa relação intraorganizacional é secundária em organizações religiosas que privilegiam interesses mágicos, como a IURD. Ali, a resolução “de problemas urgentes ocorre na interferência divina direta, através da fé individual e do poder do especialista que ensina o indivíduo a conseguir o favor de Deus” (Boechat 2017). Deste modo, a prosperidade não se limita à ação direta do divino para satisfazer um anseio, mas também se manifesta na forma pela qual o crente se relaciona com as demais esferas sociais. Há uma relação positiva com a sociedade, ou seja, o mundo não é um lugar para ser rejeitado, mas para ser conquistado pelo crente (Arenari 2013; Dutra e Boechat, 2018).

Por isso, a importância dada pela Igreja Semear à visão celular demarca uma diferenciação em relação às igrejas pentecostais que, tipicamente, trabalham com interesses mágicos, isto é, interesses imediatos com ênfase em necessidades urgentes, problemas do dia a dia, onde, por meio da ação direta do divino, isto é, de forma mágica, os problemas são solucionados. Por outro lado, há organizações que priorizam diferentes interesses religiosos. Enfatizam, dessa forma, outro tipo de anseio, a saber, a construção de um novo entendimento de mundo, isto é, a prosperidade se manifesta também no “aproveitar as oportunidades” e aplicar a “ética próspera” em um mundo que não é mais rejeitado (Souza 2010; Boechat 2017). Assim, disse o apóstolo sobre tal situação:

A gente precisa entender que essa pessoa [novo convertido] quando chegou para a igreja, ela gastava dinheiro com a bebida e ela não vai gastar mais, ela gastava com cigarros, ela não gasta mais, ela gastava com noitada, boates ela não vai gastar mais. Agora ela é família, tem o lado social da coisa, o lado material financeiro direto, eu tenho esse cuidado, eu ensino a minha igreja e o meu povo a administrar [...] Eu ensino administração na igreja, a nossa igreja não é uma igreja rica. Com essa crise, caiu quase cem mil reais a nossa receita. Nós não temos uma receita absurda igual algumas igrejas. Como a nossa igreja conseguiu fazer tanto a mais que muitas igrejas? É o que eu ensino para o meu povo. A gente administra tudo com meta e alvos específicos. [...] Eu ensino para minha igreja, você quer comprar um carro? Você quer ir a Israel? [...] Eu sempre motivo, as empregadas domésticas daqui... Fica um ano sem comprar um tênis, sem comprar uma calça. Você tem três calças, pra que você vai comprar quatro? Então, eu tento trabalhar a cabeça das

pessoas por causa deste consumismo. Eu acho que a igreja precisa estar em todos os lugares, como é que eu vou ter um médico, uma professora universitária, como é que eu posso ter lá um cristão influenciando contra o evolucionismo? Contra a doutrina que a gente não concorda, se a gente não tiver pessoa lá. Então eu motivo muito (Luciano 2015a).

Tal interesse pode ser exemplificado pelo *motto* que marca tais igrejas. O “Pare de Sofrer<sup>13</sup>” característico das igrejas que enfatizam interesses mágicos é substituído pelo “Deus tem um plano para a sua vida<sup>14</sup>”, ou seja, “a religião não se resume à resolução de questões urgentes, mas atua na construção de um futuro melhor do que o presente” (Boechat 2017). Por isso, é necessária uma “ética da prosperidade”, isto é, uma forma de comportamento no mundo, porém, não um comportamento como a ética cristã reformada, ligada ao protestantismo clássico, no qual o mundo é algo para ser rejeitado, juntamente com seus prazeres (Webber 2009: 412). Essa nova ética aceita o mundo e suas demandas, mas “cria uma ética intramundana de aceitação do mundo, onde o consumo é permitido, o lazer aceito e o sucesso social possível e desejado” (Esperandio 2005). Nesse sentido, o sucesso pessoal e social pregado pela organização religiosa tal qual a Igreja Semear investe no ensino dos “valores bíblicos”, isto é: “infallibilidade bíblica, fidelidade no dízimo e respeito à família e hierarquia tradicionais” (Boechat 2017). Sobre isso, o Apóstolo Luciano diz:

A Bíblia não vai mudar por causa da modernidade. Ela traz os princípios de família, o que é uma aliança, o que é o compromisso do homem com a mulher, até que a morte nos separe. Então o papel da igreja é resgatar os valores que se perderam, e conservar aquilo que ela consegue conservar. Eu acho que o maior desafio da igreja é não negociar os princípios bíblicos em relação a qualquer tipo de valor social, não só de família, de amizade e de compromisso (Luciano 2016a).

O apóstolo crê, desta forma, que, na vida de um indivíduo, a presença de Deus faz-se capaz de ensinar uma nova forma de viver, gerando novo entendimento do mundo e das consequências para todas as áreas da vida.

## Releitura campista do G12

Para que este novo entendimento do mundo e do relacionamento com ele seja bem-sucedido, as células são um caminho importante (Dutra e Arenari 2010). Assim, essa nova ética pode ser compartilhada e contextualizada pelos membros, além da criação de um importante capital social. E tal relação ocorre até mesmo na relação entre os pastores da igreja. A estrutura eclesial interna da Igreja Semear segue a estrutura hierárquica da visão celular G12: quando o pastor presidente seleciona 12

líderes que lideram até outros 12 e assim sucessivamente. Quando um líder possui mais de 12 discípulos, um desses discípulos é transformado em líder (há uma escola chamada Escola de Líderes para treinar novos líderes na mesma “visão”) e passa a liderar outros (Boechat 2017). Esse novo líder tem como “superior imediato seu antigo líder, que o orienta e que também responde a um outro líder até chegar na figura de liderança máxima do pastor presidente” (Boechat 2017; Dutra e Arenari 2010). Por um lado, a hierarquia da visão G12 se inicia no pastor presidente, passando por seus 12 discípulos imediatos até chegar ao líder de uma célula. Do outro lado se encontram os indivíduos que formam as células de até 12 indivíduos.

Eu tenho 4 pastores, porque eu estou formando a minha equipe de 12 de novo. Estou reformulando a minha visão dentro da igreja. Então, neste processo de reformulação eu só chamei 4 comigo, até chegar nos 12. Espero, até o ano que vem, eu chegue nos 12. Então, cada pastor tem os 12 deles, cada um tem célula, e assim vai... e só pode ter célula, se ele foi da célula de alguém. A mensagem que eu prego no domingo pela manhã ou no domingo à noite, eles repetem essa mensagem na terça na célula. Isso trás um crescimento muito grande para eles, porque eles são obrigados a estar no culto, porque eles são obrigados a prestar atenção na mensagem, eles são obrigados a anotar a mensagem, porque anotando você aprende muito mais, nisto aí, eu mantenho uma unidade da igreja. Todo mundo ministra a mesma coisa na terça feira, só que eles têm a liberdade, lógico, de colocar o coração deles naquilo que eles estão falando, desde que eles não fujam do tema daquilo que foi ministrado. Eu tenho o meu filho, um líder mais novo com 12 anos. Eu já fui à célula dele, às vezes eu ficava de ouvido na parede... ele ministrando, ele tentando explicar a mensagem de domingo para uma criança de 10 anos, então ele tinha que trazer toda a linguagem para as crianças. Então, o líder tem essa liberdade, mas tem que seguir o tema, a ideia do texto e ter uma unidade. Não temos essa preocupação de que a célula tem isso e aquela outra coisa, não! Toda célula tem uma unidade (Luciano 2016b).

O ponto máximo na carreira eclesiástica que um indivíduo membro de uma igreja que segue a visão G12 pode alcançar é o “cargo” de pastor. Para se tornar pastor, o membro deve, primeiramente, ser participante de uma célula. A partir de então, ele se torna líder de outra célula. Posteriormente, líder de até 12 outros líderes de célula para então ser convidado pelo apóstolo para ser pastor. Enquanto pastor, esse indivíduo se torna responsável por um ministério dentro da igreja (louvor, jovens, mulheres, intercessão). Caso deseje algo, além disso, precisará abrir uma nova igreja (Boechat 2017). No caso da Igreja Semear, somente o pastor presidente é remunerado, sendo tal remuneração variável de acordo com a arrecadação da igreja. Todos os demais

pastores e líderes, além dos 11 pastores auxiliares e os mais de 450 líderes de células, trabalham voluntariamente sob a autoridade do apóstolo Luciano (Boechat 2017).

Além do desenvolvimento desse modelo celular de organização das atividades religiosas, a Igreja Semear também propaga a importância da reciprocidade para o bom relacionamento com o divino. Para o apóstolo Luciano, a justificação da prosperidade está diretamente ligada à “*troca voluntária entre Deus e os Homens*” (Luciano 2016a). Desta forma, a prosperidade está relacionada:

Primeiramente, à fidelidade a Deus, vida com Deus. A bíblia ensina que é fé, não tento te explicar porque não existe explicação. Fé não se explica, ou você crê ou não. Então, Deus honra quem é fiel a Ele. Isso é o lado espiritual da prosperidade, que é antes do material. A bíblia diz que tudo que o homem semear ele vai colher, vai ceifar, quando a pessoa se torna fiel, Deus honra de alguma forma, Deus vai abençoar. Deus vai fazer o que tem que acontecer (Luciano 2016a).

Sabendo da importância dos dízimos e das ofertas para a manutenção da organização, o apóstolo Luciano atrela, em suas mensagens, “a prosperidade na vida do crente à fidelidade com Deus nos dízimos e ofertas” (Boechat 2017). A reciprocidade está diretamente ligada à ideia de fidelidade a Deus: “Deus age em favor do indivíduo quando este é fiel a Deus” (Boechat 2017). Desta forma, a disposição do indivíduo em contribuir com a obra de Deus faz com que o próprio Deus atue para o sucesso do indivíduo. Esse dado é específico na Igreja Semear, enfatizado pelo Apóstolo Luciano, pois, diferentemente das igrejas que privilegiam a prosperidade como satisfação de interesses mágicos, organizações como essa não entendem a reciprocidade como algo esporádico e efêmero, mas sim como uma relação mais alargada do ponto de vista temporal (Boechat 2017; Luciano 2016a).

Na IMPD, por exemplo, a satisfação de necessidades está diretamente ligada à compra de determinado “produto santificado”, isto é, produto vendido pela igreja como representação de algum milagre desejado. Por exemplo, caso o crente necessite de alimentos para sua família, ele pode adquirir a “Chave da Dispensa” que faz com que “Deus abasteça sua casa e não permita a entrada do devorador” (Boechat 2017).<sup>15</sup> Nesse contexto, vige uma lógica sacrificial imediata, ou seja, o pedinte realiza o “sacrifício” conforme determinado pela organização mediadora da relação com o divino, e este age na vida do crente. Diferentemente dessa lógica, em organizações como a Igreja Semear, a reciprocidade adquire continuidade, sendo o “sacrifício” do crente a demonstração contínua da fidelidade do indivíduo. Com isso, ganha “centralidade o dízimo” (Boechat 2017). O dízimo se torna a marca da sociedade entre Deus e os homens, com a contribuição mensal assumindo a forma de prova constante de fidelidade para que Deus também cumpra a parte dele (McCallister 1981).

Veja a natureza, a lei da ação e da reação é uma lei natural, antes da ciência já existia a lei da reciprocidade. Tudo o que sobe desce. Tudo o que vai, volta. Toda ação provoca uma reação. É também uma lei bíblica. “Tudo o que quereis que os homens façam, fazei também vós”. É uma lei natural, social e divina. Esperar que Deus faça as coisas sem que façamos nada é egoísta. Quando dizíamos e ofertamos estamos dizendo: “Deus, eu reconheço tudo que o Senhor tem feito por mim, Obrigado”, mas também dizemos: “Estou fazendo o que eu posso, porque sei que o Senhor age onde eu não posso”. Não é uma troca de favores entre desconhecidos, é uma relação entre conhecidos (Boechat 2017).

Assim como a relação positiva com o mundo demanda estratégias para “vencer na vida”, a reciprocidade se apresenta como um meio fundamental para conseguir o favor do transcendente (Cerullo 2005). Entretanto, juntamente com a reciprocidade está a confissão positiva, ou seja, a declaração verbal daquilo que se deseja, ou daquilo que se rejeita, bem como o constante “pensamento positivo, isto é, uma disposição mental para o sucesso desejado, constantemente chamado de fé” (Boechat 2017).

Sem fé é impossível agradar a Deus. Deus aprova o que tem fé, ajuda o que tem fé, abençoa o que tem fé. E o que é fé senão a certeza daquilo que não se vê e daquilo que ainda não aconteceu. Por isso, se eu como profeta de Deus digo: “Deus tem um plano pra sua vida”, você diz: “Amém”, quer dizer, “Eu recebo”. Você valida no céu o que foi validado na Terra. Também quando alguém te amaldiçoa, você repreende em nome de Jesus, para quebrar no céu o que foi ligado na Terra. Então, se você quer uma melhora salarial, declare que vai receber! Quando a dúvida bater, repreenda, continue firme. Isso vai tocar as regiões celestiais. Entende? É impossível não dar certo (Luciano 2016b).

Enquanto organizações religiosas como a IMPD dão à teologia da prosperidade um enfoque no imediato, organizações como a “Igreja Sear, que buscam construir um novo entendimento de mundo, vêm a ‘prosperidade’ como a promessa divina de uma nova posição no mundo” (Boechat 2017), ou seja, como uma promessa não imediata. O que está em jogo é a formação de um futuro melhor do que o presente (Souza 2010). Por meio das mensagens, células e encontros, a difusão da teologia da prosperidade gera disposições para o sucesso em um mundo agora pertencente aos fiéis. Em suma, a teologia da prosperidade em organizações como a Igreja Sear, observada na pregação de seu líder, que pregam a entrada em um mundo que não os pertencia até então, pode ser observada sob dois aspectos principais: 1) a correta administração e investimento dos bens que tais indivíduos agora possuem e 2) a construção de um capital social intraorganizacional que permite a formação de uma rede

de contatos, facilitando a troca de bens e serviços entre os membros da organização (Boechat 2017). Ambos os aspectos promovem o desenvolvimento de disposições temporais que enfatizam o horizonte do futuro, rompendo, em medida significativa, com a lógica de sacrifício e realização imediatos típicas de organizações como a IMPD. A prosperidade, neste caso, está ligada à esfera econômica, mas abrange também esferas como a família.

De acordo com as demandas enfatizadas pelos especialistas religiosos da Igreja Semear, a teologia da prosperidade é usada para além do progresso financeiro. Seguramente, a prosperidade financeira é fundamental, mas não bastante. A prosperidade abrange também as dimensões da vida interpessoal, dos relacionamentos na família e na sociedade. Como afirma o Apóstolo Luciano: “De nada adianta ser rico, mas não ter paz de espírito. De nada adianta ter tudo, mas ter depressão. E mais importante, de nada adianta poder comprar o que quiser, mas ter uma família des-graçada, ou seja, sem a graça de Deus” (Boechat 2017).

### Considerações finais

O argumento principal deste artigo é que o sucesso das organizações religiosas e seus líderes, mais especificamente a Igreja Semear e o Apóstolo Luciano, devem parte de seu sucesso à capacidade de ressignificar a teologia da prosperidade, cientes de que tanto a interpretação como o resultado prático da teologia da prosperidade podem variar de acordo com os diferentes interesses religiosos e sociais (Arenari 2013; Boechat 2017; Oro 2011) considerados pelas diferentes formas de organizar a religião pentecostal. Por isso, cada especialista religioso e cada organização religiosa tendem a adaptar os interesses religiosos que promovem aos interesses sociais de seus membros (Dutra 2016).

Para algumas organizações, como as igrejas que trabalham com “interesses mágicos”, tais como a IURD e a IMPD, o uso da teologia da prosperidade foca na aquisição de bens para o sustento, obtenção de empregos e cura de doenças (Oro 2011; Campos 2011; Esperandio 2005). Outras igrejas, que enfatizam diferentes interesses religiosos, utilizam a teologia para pregar o bem-estar familiar, social e psicológico, assim, a “prosperidade” é possível independentemente da necessidade existente. Na prática social da religião – e isto, e não as ideias religiosas puramente, é que interessa a sociologia da religião –, o conceito de prosperidade, apesar da predominância da noção econômica de prosperidade, envolve diferentes esferas sociais e dimensões da vida. Assim, a ênfase da pregação, demandas e promessas realizadas pelo Apóstolo Luciano se baseia na oferta de uma vida, ainda nesta terra, melhor do que qualquer outra, graças à intervenção divina na vida dos que seguem e obedecem ao líder “levantado por Deus para guiar seu povo” (Boechat 2017; Luciano 2016b).

Em igrejas que enfatizam interesses mágicos, tais como a IMPD, a prosperidade é focada na esfera econômica e, especificamente, na satisfação de necessidades mate-

riais urgentes, todavia, abrange também esferas como a família, sobretudo, a solução de conflitos e dramas que ameaçam desagregar a unidade doméstica (Bitun 2010; Oro 1992; Souza 2010). É importante perceber que, apesar da importância dada ao profeta hodierno, a atuação divina está relacionada à fé individual. O especialista religioso tem a responsabilidade de coibir as ações malignas, preparar o terreno para a ação divina, mas cabe ao indivíduo a utilização da fé para receber a graça divina (Boechat 2017; Gonçalves 2013; Magalhaes 1998). A prosperidade não está ligada à ausência de mazelas no dia a dia, mas sim à capacidade em solucionar tais mazelas prontamente, seja uma dor de cabeça que impede de trabalhar, ou um vício do filho. Como exemplo, utiliza-se a “vitória” relatada por uma senhora na IMPD:

Fui ao banco *dijahoje* e chegando lá fui até o segundo andar pra pegar uma senha porque era dia de tirar o benefício. Aí, tinha um rapazinho dando as senhas e quando fui pegar a minha, ele me disse que eu ia ter que descer e pegar a senha do andar de baixo porque ali era só prioridade. Ah, menino... Eu olhei bem nos olhos dele e disse: “Tá repreendido em nome de Jesus, o diabo não vai tirar minha vitória”. Ele me olhou com um olhar de reverência e entregou a senha. Aí, eu tirei o benefício pra glória de Deus. (Boechat 2017).

Por outro lado, especialistas religiosos, como o Apóstolo Luciano, e organizações religiosas como a Igreja Semear dão à teologia da prosperidade um enfoque distinto. Os interesses mágicos são contemplados, mas de forma secundária. O enfoque está na resolução de interesses religiosos (Dutra e Boechat 2018). A mudança de ênfase não significa uma mudança na relação com o mundo e com o divino, pois o mundo é um lugar a ser aceito e conquistado. Porém, tal conquista não ocorre somente pela resolução de problemas imediatos, mas também pela construção de uma “ética da prosperidade”, uma forma de relação com a sociedade que passa por “valores bíblicos” (Boechat 2017), isto é, ações apontadas pelo especialista religioso como sendo divinamente aprovadas. Ademais, a reciprocidade vai além do sacrifício esporádico e para atenção a uma necessidade específica. O dízimo mensal faz com que a relação entre o divino e os “homens esteja em uma eterna relação de ‘prova’” (McAllister 1981).

Mensalmente, a fidelidade precisa ser provada para que a relação não seja estremeçada e enfraquecida, e a “prosperidade” continue sendo uma possibilidade constante (Boechat 2017). Além disso, a confissão positiva permanece como necessidade central para o recebimento daquilo que se pretende conquistar. Crer que o divino vai agir é condição *sine qua non* para a ação concreta (Hagin 1990; Gonçalves 2013; Magalhaes 1998). Desta forma, a teologia da prosperidade existe em diferentes contextos sociais, em diferentes realidades econômicas e culturais, sendo tal teologia adaptada para a satisfação de interesses sociais distintos.

A teologia predominante nas igrejas protestantes brasileiras até a segunda metade do século XX, a teologia puritana, propunha uma relação negativa com o mundo (Pyb 2016b: 31-45; Weber 2013). O mundo, com suas injustiças e mazelas, era um lugar para ser rejeitado. Contudo, tal rejeição não acarretava em um abandono, ou afastamento completo, como acontece com as práticas religiosas monásticas. Tal rejeição objetivava uma transformação, ou seja, o crente não “é do mundo”, mas está no mundo para transformá-lo para a “glória de Deus” (Libanio 2014). Por outro lado, a teologia da prosperidade substitui a rejeição do mundo pela aceitação deste. O crente é “escolhido para ter lugar de destaque no mundo, e pode, através do poder de Deus, receber aquilo que é defendido pela sociedade como próspero, ou seja, bens, saúde, família e lazer” (Arenari 2013).

De acordo com essa teologia, há duas vias para ter acesso ao sucesso neste mundo que agora pertence ao crente, a saber, a confissão positiva e a reciprocidade (Hagin 1990; Cerullo 2005). Por meio da proclamação daquilo que o indivíduo deseja, juntamente com o pensamento positivo, o “crente pode persuadir o transcendente para agir em seu favor” (Cerullo 2005). Além disso, por meio de uma troca entre Deus e o indivíduo, este pode garantir a ação divina. Todavia, como a expressão religiosa é uma expressão social, ou seja, a relação com o “transcendente busca atender demandas sociais e terrenas” (Weber 2009), a teologia da prosperidade pode revelar não só diferentes demandas sociais, como também diferentes formas pelas quais essas demandas buscam ser atendidas, seja na atenção a interesses mágicos ou religiosos.

Sendo assim, diferentes interesses vão exigir diferentes formas de adaptação da teologia da prosperidade, seja em uma busca mais imediata da ação divina para resolução de algum problema ou na construção de uma “ética da prosperidade”, onde é necessário o aprendizado de formas de agir e se relacionar com as demais esferas sociais que estejam de acordo com os “valores bíblicos” (Boechat 2017). Assim, a prosperidade não está relacionada apenas à esfera econômica, mas também a outras esferas sociais, buscando o bem-estar econômico, psicológico e social. Portanto, a manifestação da teologia da prosperidade está diretamente relacionada com as necessidades e os interesses sociais nos quais a relação com o divino será o meio para a satisfação destes.

Nesta análise, podemos combinar uma abordagem da diferenciação da esfera religiosa em relação às demais esferas sociais, seus interesses e orientações cognitivas e normativas, com uma análise da estratificação social de estilo weberiano que busca pelas “afinidades eletivas” entre interesses sociais e interesses religiosos, ou seja, por relações contingentes e variáveis em vez de determinações necessárias e estáticas dos interesses religiosos pela sociedade. Assim, a constituição de “nichos específicos do mercado religioso” (Weber 2009 e Bourdieu 2003) é uma realização das organizações e especialistas que operam na esfera religiosa; os interesses sociais de diferentes naturezas podem ser a “matéria-prima”, mas não causa necessária dessa realização. As organizações religiosas, sobretudo por meio de seus especialistas, customizam suas

ofertas de acordo com as diferenças de interesses sociais e religiosos que caracterizam e definem os diferentes públicos de fiéis e/ou potenciais fiéis. Essa dinâmica se deixou observar em nossa análise das adaptações e ressignificações que o apóstolo Luciano e sua organização, a Igreja Semear, promovem na teologia da prosperidade.

A análise dos especialistas religiosos e das distintas organizações religiosas nos permite entender e analisar distintos interesses sociais. O pluralismo da esfera religiosa no Brasil aumenta a possibilidade de que diferentes interesses sociais dos mais distintos grupos sejam atendidos por organizações religiosas especializadas. Por exemplo, o interesse religioso de ser abençoado para se “viver bem e longamente sobre a terra” tende a ser perseguido por indivíduos de distintas classes sociais. Contudo, o significado de “viver bem” varia de acordo com diversas questões, inclusive condição social, podendo, obviamente, assumir um caráter até antirreligioso. Enquanto para um indivíduo o “viver bem” está relacionado com questões básicas como o pagamento da conta de água no fim do mês, para outro “viver bem” significa ter mais tempo de folga com a família. Portanto, em uma sociedade com ampla oferta de organizações religiosas, espera-se que o indivíduo busque participar de uma organização que melhor relacione seus interesses sociais com a mensagem e doutrina.

## Referências bibliográficas

- ARENARI, Brand. (2013), *Pentecostalism as religion of the periphery: an analysis of the Brazilian case*. Tese de Doutorado. .
- BARTZ, Alessandro. (2012), *Trânsito Religioso no Brasil: Mudanças e Tendências Contemporâneas*. Anais do Congresso Internacional da Faculdade EST, v.1; São Leopoldo.
- BERGER, Peter L. (2016), *Múltiplos altares da Modernidade*. Petrópolis: Vozes.
- BITUN, Ronaldo. (2010), “Continuidade nas Cissiparidades: Neopentecostalismo brasileiro”. *Ciências da Religião – História e Sociedade*, v.8, n.2.
- BOECHAT, João. (2017), *Religião e Classe Social: uma análise dos especialistas religiosos de diferentes segmentos evangélicos sob a influência do Pentecostalismo*. Dissertação de Mestrado em Sociologia Política. Universidade Estadual do Norte Fluminense. Campos dos Goytacazes, RJ.
- BOURDIEU, Pierre. (2003), *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva.
- CAMPOS, Bernardo. (2002), *Da Reforma protestante à Pentecostalidade da Igreja*. São Leopoldo e Quito: Sinodal e Clai.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. (2011), “Pentecostalismo e Protestantismo Histórico no Brasil: um século de conflitos, assimilação e mudanças”. *Horizonte*, v.9, n.22.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. (2014), “A Religião e o Censo: enfoques metodológicos. Uma reflexão a partir das consultorias do ISER ao IBGE sobre o dado religioso nos censos”. *Comunicações do ISER*, v. 69: 04-152.
- CARVALHÃES, Claudio e PY, Fábio. (2017), “Teologia da libertação: história, temas e nomes”, *Cross-currents*, v.67, n.1: 340-364.
- CERULLO, Morris. (2005), *Senhor, Ensina-nos a Orar*. Central Gospel. São Paulo.
- DOUGLAS, R. (2017), *Entrevista concedida a João Boechat em 16/11/2015*. Disponível em:
- BOECHAT, João. *Religião e Classe Social: uma análise dos especialistas religiosos de diferentes segmentos evangélicos sob a influência do Pentecostalismo*. Dissertação de Mestrado em Sociologia Política. Universidade Estadual do Norte Fluminense. Campos dos Goytacazes, RJ.

- DUTRA, Roberto. (2016), "A Universalidade da Condição Secular". *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 36(1): 151-174.
- \_\_\_\_\_.; BOECHAT, João. (2018), "Diferenciação funcional e organizações religiosas na modernidade: uma análise teórica com base no pentecostalismo no Brasil". *Revista de Ciências Sociais*, v.49, n.2.
- ESPERANDIO, Mary R. (2005), "Da ética protestante à ética 'iurdiana': o 'espírito' do capitalismo". *Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP)* da Escola Superior de Teologia Volume 06, jan.-abr. de 2005
- FABIO, Caio. (2017), "Entrevista concedida a João Boechat em 07/12/2015". In:
- BOECHAT, João. *Religião e Classe Social: uma análise dos especialistas religiosos de diferentes segmentos evangélicos sob a influência do Pentecostalismo*. Dissertação de Mestrado em Sociologia Política. Universidade Estadual do Norte Fluminense. Campos dos Goytacazes, RJ.
- FOESTER, Norbert. (2007), "Pentecostalismo brasileiro clássico e secularização". *Estudos de Religião*, Ano XXI, n. 32, jan./jun.
- GALINDO, Daniel. (2009), "O marketing da fé e a fé no marketing: a competitividade entre os evangélicos". *Estudos de Religião*, v. 23, n. 36, 14-34, jan./jun. 2009.
- GIUMBELLI, Emerson. (2001), "A vontade do saber: terminologias e classificações sobre o protestantismo brasileiro". *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, n. 1, v. 21: 87-120.
- GONÇALVES, Delmo. (2013), *Neopentecostalismo. Nascimento, desenvolvimento e contemporaneidade: uma análise da IURD e seus elementos ético-religiosos*. São Paulo: Editorial, 2013.
- GUTIRREZ, Carlos A.R. (2013), *A Reflexividade Evangélica a partir da produção crítica e construção de Projetos de Vida na Igreja Universal do Reino de Deus*. Campinas, SP: Tese de Doutorado em Ciências Sociais. Universidade Estadual de Campinas Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas.
- HAGIN, Kenneth. (1980), *Having Faith in Your Faith*. Rhema.
- \_\_\_\_\_. (1990), *O Espírito Humano*. Graça Editorial, Rio de Janeiro.
- HERVIEU-LÉGER, Daniele. (2008), *O peregrino e o convertido – a religião em movimento*. Petrópolis: Vozes.
- KENYON, E.W. e Don COSSET. (1981), *The Positive Confession of the Word of God*. Tulsa: Custom Graphics.
- LIBANIO, J.B. (2014), *Introdução à Teologia Fundamental*. São Paulo: Paulus.
- LUCIANO, V. (2017), "Entrevista concedida a João Boechat em 18/10/2015". Disponível em: BOECHAT, João. *Religião e Classe Social: uma análise dos especialistas religiosos de diferentes segmentos evangélicos sob a influência do Pentecostalismo*. Dissertação de Mestrado em Sociologia Política. Universidade Estadual do Norte Fluminense. Campos dos Goytacazes, RJ.
- \_\_\_\_\_. (2017), "Entrevista concedida a João Boechat em 13/12/2015". Disponível em: BOECHAT, João. *Religião e Classe Social: uma análise dos especialistas religiosos de diferentes segmentos evangélicos sob a influência do Pentecostalismo*. Mestrado em Sociologia Política. Universidade Estadual do Norte Fluminense. Campos dos Goytacazes, RJ.
- MACHADO, Maria das Dores Campos. (2012), *Religião, Cultura e Política*. *Religião e Sociedade*, 32 n.2; Rio de Janeiro, 2012.
- MAFRA, Clara. (2002), *Na Posse da Palavra: Religião, Conversão e Liberdade Pessoal em Dois Contextos Nacionais*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.
- MAGALHÃES, Antônio C. de Melo. (1998), *Estratégias religiosas na sociedade brasileira*. São Bernardo do Campo, UMESP
- MALAFAIA, Silas. (2009), *Lições de Vencedor: Como os Heróis da Bíblia Superaram Desafios e Chegaram ao Sucesso*. São Paulo: Thomas Nelson Brasil.
- MARIANO, Ricardo. (2013), "Mudanças no campo religioso brasileiro no Censo 2010". *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 14, n. 24: p. 119-137.
- \_\_\_\_\_. (2011), "Sociologia do Crescimento Pentecostal: um balanço". *Perspectiva Teológica*, ano 43, n. 119.
- \_\_\_\_\_. (1999), *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo Brasileiro*. São Paulo: Edições Loyola.

- MARIZ, Cecília L. (2003), "A Renovação Carismática Católica: uma igreja dentro da Igreja?" *Civitas – Revista de Ciências Sociais*, v.3, n.1.
- NOVAES, Regina. (2013), "Jovens sem religião: sinais de outros tempos". Em: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Org.). *Religiões em movimento: o Censo de 2010*. Petrópolis: Editora Vozes.
- OLSON, Roger E. (2013), *Teologia Arminiana: mitos e realidades*. São Paulo: Editora Reflexão.
- ORO, Ari P. (2003), "A Política da Igreja Universal e seus Reflexos nos Campos Religioso e Político Brasileiros". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol.18, n.53.
- \_\_\_\_\_. (1992), "Podem passar a sacolinha": um estudo sobre as representações do dinheiro no neopentecostalismo brasileiro". *Cadernos de Antropologia*, Porto Alegre, n. 9, 1992.
- \_\_\_\_\_. e MARIANO, Ricardo. (2010), "Eleições 2010: Religião e Política no Rio Grande do Sul e no Brasil". *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 11, n. 18.
- \_\_\_\_\_. (2011), "Algumas interpelações do Pentecostalismo no Brasil". *Horizonte*, v.9, n.22, Belo Horizonte.
- PIERUCCI, Antônio F. (1996), *A realidade social das religiões no Brasil: religião, sociedade e política*. São Paulo: Hucitec.
- PY, Fábio; FREITAS, Marcus Vinicius (2015). "Católicos e evangélicos na política brasileira". *Estudos de religião*, v.29, n.2: 135-166.
- PY, Fábio; FREITAS, Marcus Vinicius. (2016a), "Atuação e leis parlamentares dos deputados católicos carismáticos". *Estudos de Religião*, n.34: 56-78.
- PY, Fábio. (2016b), *Lauro Bretones: um protestante heterodoxo no Brasil de 1948 a 1956*. Tese (Doutorado em Teologia), Departamento de Pós-graduação em Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- SILVEIRA, Marcelo. (2007), *O discurso da Teologia da Prosperidade em Igrejas Evangélicas. Estudo da Retórica e da Argumentação no culto religioso*. São Paulo. Tese de Doutorado em Ciências Sociais USP.
- SOUZA, Carlos. (2014), "O Protestantismo Histórico e a "Pentecostalização": Novos contornos da identidade evangélica". *Ciências da Religião: história e sociedade*, São Paulo, v. 12, n. 2: 61-90.
- SOUZA, Jessé. (2009), *A Ralé Brasileira: quem é e como vive*. Rio de Janeiro: Record.
- \_\_\_\_\_. (2010), *Os Batalhadores Brasileiros*. Belo Horizonte: UFMG.
- SIEPIERSKI, Carlos Tadeu. (2001), "*De bem com a vida*": o sagrado em um mundo em transformação – Um estudo sobre a Igreja Renascer em Cristo e a presença evangélica na sociedade brasileira contemporânea. São Paulo: Tese de doutorado em Antropologia Social, USP.
- TEIXEIRA, F. L. C. (2014), "Pluralismo religioso e ecumenismo na América Latina". In: Alberto Trevioli (Org.). In: *Ascolto dell'America*. Roma: Urbaniana University Press: 317-323.
- WEBER, Max. (2013), *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. Trad: Mário Moraes. São Paulo: Martin Claret.
- \_\_\_\_\_. (2009), *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- WESLEY, John. (2013), *A plain account of Christian perfection*. New York: CreateSpace.

## Notas

- <sup>1</sup> Assume-se a noção de pentecostalismos punhada pelo estudioso peruano Bernardo Campos (2002), quando introduz o conceito de pentecostalidade definindo-a como experiência universal do agir nos períodos da história da Igreja Cristã, sendo um princípio norteador para todos os pentecostais. Desta forma, de acordo com o autor, os pentecostalismos são manifestações históricas dessa pentecostalidade, ao mesmo tempo, tendo na contemporaneidade uma diversidade de formas e expressões identificadas com a pentecostalidade.
- <sup>2</sup> Dados do Censo Demográfico do IBGE, 2010.

- <sup>3</sup> Dados do Censo Demográfico do IBGE, 2010.
- <sup>4</sup> De acordo com o Censo demográfico do IBGE em 2010, as maiores denominações evangélicas no Brasil são: Assembleia de Deus, com 12.314.410 de membros; a Igreja Evangélica Batista, com 3.723.853 membros; Igreja Congregação Cristã do Brasil, com 2.289.634 membros e a Igreja Universal do Reino de Deus, com 1.873.243 membros.
- <sup>5</sup> Para mais informações sobre o movimento *Holiness*, ver: SYNAN, Vinson, *The Holiness-Pentecostal Tradition: Charismatic Movements in the Twentieth Century*, Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans Publishing Company, 1997 2nd ed.
- <sup>6</sup> The main and foundational theological statement of this movement is that Christians have the divine right to enjoy the blessings of the material world, meaning that Christians have the right to achieve perfect health and material realizations. The theologians of the theology of prosperity say that the sacrifice of Jesus Christ freed all his followers from the evils of this world (Arenari 2013).
- <sup>7</sup> Morris Cerullo (1932) é um evangelista pentecostal norte-americano, possui um programa de televisão diário, *Victory Today*, e mais de 80 livros publicados.
- <sup>8</sup> The cross is no more the symbol of Jesus' suffering in his love for humans, and is now the symbol of victory against the devil and all ills which come from him. The cross is now only a magical amulet in spiritual war (Arenari 2013).
- <sup>9</sup> As informações a respeito da história da Igreja Semear, bem como as citações a seguir foram retiradas de uma série de entrevistas dadas a mim pelo Apóstolo Luciano Vicente, pastor presidente da Igreja Semear, entre Abril de 2015 e Dezembro de 2016 (Boechat 2017).
- <sup>10</sup> Cinco maiores igrejas pentecostais do Brasil no Censo 2000: Assembleia de Deus (8.418.154 adeptos), Congregação Cristã no Brasil (2.489.079), Igreja Universal do Reino de Deus (2.101.884), Igreja do Evangelho Quadrangular (1.318.812) e Igreja Pentecostal Deus é Amor (774.827).
- <sup>11</sup> Dados do Censo Demográfico do IBGE, 2010. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?tema=censodemog2010\\_relig](http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?tema=censodemog2010_relig)
- <sup>12</sup> Culto do Milagre Urgente e Culto de Cura e Libertação são cultos semanais de acordo com a programação da Igreja Universal do Reino de Deus e da Igreja Mundial do Poder de Deus. Já a Terapia do Amor aparece apenas na programação da IURD; ver: <https://www.universal.org/agenda> e <https://www.impd.org.br/eventos>
- <sup>13</sup> *Pare de Sofrer* é o slogan utilizado pela Igreja Universal do Reino de Deus; ver: Mariano, 1999.
- <sup>14</sup> O Apóstolo Luciano afirma: "Quando a pessoa entende que Deus tem um plano pra vida dela, ela passa a viver com esperança, fé e amor. A vida ganha novo sentido" (Boechat 2017).
- <sup>15</sup> A principal autoridade responsável pela IMPD em Campos dos Goytacazes é o Bispo Douglas, vide, Boechat 2017.

Submetido em: 23/11/2017

Aceito em: 08/05/2018

**João Boechat** (joaorboechat@gmail.com)

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

**Roberto Dutra** (robertodtj@gmail.com)

Professor no Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

**Fábio Py** (pymurta@gmail.com)

Professor do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

**Resumo:**

---

**Teologia da prosperidade campista:  
Apóstolo Luciano e suas ressignificações religiosas na Igreja Pentecostal Semear**

O artigo analisa o modo como um especialista religioso e sua igreja pentecostal de alcance regional, localizada no município de Campos dos Goytacazes/RJ, constroem uma ressignificação específica da teologia da prosperidade. Embora essa teologia possua um núcleo unificador de concepções e práticas a respeito da relação entre o homem e o divino, o especialista religioso que estudamos, Apóstolo Luciano, promove adaptações e ressignificações dessas concepções e práticas. Este artigo analisa, assim, uma ressignificação da Teologia da Prosperidade operada pelo Apóstolo Luciano, líder da Igreja Semear, ao adaptar suas práticas e concepções para ofertar bens religiosos afinados com o público de membros atuais e potenciais dessa organização.

**Palavras-chave:** Igreja Semear. Pentecostalismo. Teologia da Prosperidade. Organizações Religiosas.

**Abstract:**

---

**Theology of Prosperity in Campos:  
Religious adaptations in an autonomous Pentecostal organization**

The article analysis the way by which a religious specialist and his Pentecostal church, with a regional reach, located in Campos dos Goytacazes/RJ, builds a specific resignification of theology of prosperity. Although the theology possesses a unifying core of conceptions and practices in relation to the human and the divine, the religious specialist we studied, Apostle Luciano, promotes adaptations and resignifications of these conceptions and practices. Therefore, this article analyzes a resignification of the Theology of Prosperity carried out by Apostle Luciano, leader of Semear Church adapting their practices and conceptions to offer religious goods adjusted to the actual and potential membership of this organization.

**Key Words:** Semear Church. Pentecostalism. Theology of Prosperity. Religious Organizations.